

Benedito Pinheiro de Campos (Ditinho) poeta e produtor cultural

Benedito Pinheiro de Campos (Ditinho):
poet and cultural producer



Isis Catarina Martins Brandão¹

Benedito Pinheiro de Campos nasceu em Cuiabá, no dia 29 de agosto de 1935, Descendeu da união de Maria Pinheiro com Carmino de Campos. Criado num lar harmônico e festivo, conviveu com cinco irmãs e dois irmãos. Casou-se no dia 16/12/1959 com Nilva Camillo Fernandes, com quem teve cinco filhos: Bendito Oscar Fernandes Pinheiro de Campos, Nilva Maria Fernandes de Campos, Carlos Alberto Fernandes de Campos e Carmem Lúcia Fernandes de Campos.

O professor Ditinho, como foi carinhosamente chamado, herdou de seu pai, Carmino de Campos, os dotes poéticos e peculiares de idealizador cultural. Com essa base familiar, desde muito cedo se envolveu com o “pendor às coisas relacionadas com a cultura”. Subiu oficialmente ao palco pela primeira vez quando era aluno no Liceu Salesiano São

¹ Sócia efetiva do IHGMT. Especialista em Direito Administrativo e Processo Administrativo, pela Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, e Mestrado Ciências Jurídico-Políticas, pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Gonçalo, com a peça “*A Múmia de Tibiriça*”.

Ditinho Ingressou muito jovem na vida no Seminário Episcopal da Conceição, onde aprendeu, além das matérias teóricas e filosóficas, a tocar Bandolin e mais uma vez fez parte do elenco de peça teatral, fortalecendo o gosto pelas artes e pela cultura. Selecionado para fazer o curso clássico de Filosofia no Seminário São José, em Mariana-MG, onde integrou a Orquestra tocando o segundo violino e, com outros seminaristas, encenava peças teatrais, declamações e outras atividades festivas religiosas.

De volta a Cuiabá, com 23 anos de idade, foi nomeado professor interino de Latim e História Geral no Liceu Cuiabano, por ato governamental assinado pelo Governador João Ponce de Arruda, em agosto de 1952. No Liceu Cuiabano, onde um dia fora aluno, estava ele como professor, entre os famosos: Antônio Cesário Neto, Rafael Rueda, Ranufo Paes de Barros, Gastão Müller e outros notáveis.

No teatro do Liceu montou sessões litero-musicais, esquetes, humor, dança clássica, música, canto, com apoio e participação da professora Dunga Rodrigues. No Liceu organizava os desfiles e as cerimônias cívicas. Nas lembranças de seu aluno Aníbal Alencastro, Ditinho ia “[...] organizando as fileiras dos irrequietos alunos da Fanfarra, atento à boa apresentação da Escola nos desfiles cívicos, lembro-me de outros eventos culturais, como as apresentações de peças teatrais realizadas no auditório do colégio, encenada pelos alunos, sob a direção do mestre Professor Ditinho” (Geógrafo e membro do IHGMT)

Esteve como professor do Liceu por 20 anos, com algumas interrupções, como quando exerceu o cargo de Promotor Público em Guiratinga e Barra do Garças, ocasião em que convenceu o prefeito da necessidade de se criar uma escola municipal, a 1ª Escola Municipal de Barra do Garças, de 5ª a 8ª série.

Quando retornou a Cuiabá com a sua família foi convidado, pelo Secretário de Educação e Cultura, Hermes de Alcântara, para assumir o cargo de Diretor da Instrução

Pública de Mato Grosso, mas, concomitantemente com a nova atribuição, à noite continuou lecionando no Liceu Cuiabano. Além deste estabelecimento de ensino, o Prof. Ditinho integrou os quadros do Ginásio Brasil, da Escola Modelo Barão de Melgaço, Escola Machado Neves e vários cursinhos preparatórios para vestibulares.

A instalação da Faculdade de Direito de Mato Grosso, no ano de 1957, foi o marco primeiro e pedra angular da futura Universidade Federal no Estado. O nome de Benedito Pinheiro de Campos consta na lista dos alunos matriculados na 1ª turma e também na relação dos primeiros formandos do 1ª Curso de Direito da Faculdade de Direito de Mato Grosso, do ano de 1961. Fez Especialização na área de Educação para a América Latina (UNESCO), realizado na Universidade de São Paulo, e também como Pesquisador da História do Exército pela E.S.G-Brasília/DF.

Na UFMT, Ditinho ingressou como professor fundador, no ano de 1970, e se aposentou em 1998. Ali atuou como docente e como produtor cultural, a exemplo do *Festival Universitário da Canção – FUC*, que, por oito anos consecutivos, atraiu multidões ao ginásio da UFMT, despertando a criatividade dos universitários e revelando talentos e músicas inéditas. Outro projeto relevante foi o *Pixinguinha, Movimento Musical Brasileiro da FUNARTE*, que em sua edição em Cuiabá, o Professor Ditinho, inseriu novos talentos mato-grossenses. Outro grande marco cultural foi a realização do *Festival de Inverno, em Chapada dos Guimarães* que, iniciado por ele, ainda é editado todos os anos. No interior do Projeto Unestado, o professor Ditinho levou dois Programas, o *Musestado*, festival musical que atingiu diversos municípios de Mato Grosso, e o Projeto *Musimat*, amparado pela Coordenação de Cultura da UFMT.

A cultura cuiabana de raiz foi revitalizada pelos *Saraus Cuiabanos*, organizados pelo Professor Ditinho, em que a musicalidade e a poesias eram levadas aos espaços públicos e residências cuiabanas. No *Projeto Cuiabália*, oficializado em 1994, durante muitos anos levou cultura regional a

várias Escolas. Nessas oficinas as crianças aprendiam a confeccionar brinquedos utilizando sucatas e papeis, mas também conheciam as lendas, cantigas e brincadeiras antigas e no encerramento os alunos apresentavam pequenas dramatizações, tendo, como alegoria, as lendas do Minhocão do Pari a dança do Boi a Serra e a Mãe do Morro. Do Projeto Cuiabália nasceu o *Instituto Cultural e Artístico “Cuiabália”*, destinado ao estudo, à pesquisa, difusão e preservação do ensino, no âmbito do artesanato, da música, do turismo e da arte em diversos aspectos.

A trajetória do professor Ditinho como poeta e produtor cultural teve o devido reconhecimento público, do Governo do Estado recebeu o Título de *Grande Oficial da Ordem de Mato Grosso*; da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso a *Comenda Memória do Legislativo*, do Município de Chapada dos Guimarães o *Título de Cidadão Chapadense* e da UFMT foi homenageado como *Precursor* no Jubileu de Ouro da Faculdade de Direito.

A imprensa sempre teve espaços especiais para divulgar os eventos e publicações do professor Ditinho e por ocasião de sua morte, noticiou nos jornais escritos e televisivos de Mato Grosso a partida do guardião das tradições lítero-culturais de Mato Grosso, acontecida no dia 11 de dezembro de 2018, aos 83 anos de vida. O Professor Ditinho recebeu homenagens Póstumas da UFMT e da Assembleia Legislativa do Estado que aprovou, por unanimidade dos Deputados, três Moções de Pesar.

Durante seu percurso intelectual, publicou: *Memórias de um Cuiabano* (1998), *O Idealista* (1999), *Aos Meus um Poema* (2007), *Cuiabá... quem te viu!!!* (2015), *Poemas – Os Dois Filhos de Francisco* (2018).

O Professor Ditinho, por muito que fez pela cultura mato-grossense, será lembrado eternamente e suas obras continuarão presentes para imortaliza-lo.